

A TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO CIDADANIA

BERTOL, Claudiane Eidt 1
BERTOL, Suélyn Elise Eidt 2
MARTINS, Luciene Aparecida 3
BOGO, Claudia Seraphim Mano 4
SILVA, Erileide 5

RESUMO: O assunto proposto para este artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre educação, tecnologia e cidadania na atualidade visando uma concepção de currículo inserido na lógica hipertextual. A proposta do artigo é dialogar com os conceitos desta tríade averiguando quais os conteúdos que precisam ficar claros para dar visibilidade e lugar a uma nova prática educativa que ajude na constituição de um cidadão capaz de atuar na sociedade em que está inserido. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica. A coleta das informações foi realizada através do levantamento e análise de ideias diferentes trazidas por artigos e livros que tratam a temática apresentada. Conclui-se constatando que a tecnologia aliada à educação promove a cidadania, pois estimula a produção de saberes, democratiza o acesso à informação e ao conhecimento e potencializa a emancipação social.

Palavras-chave: Educação, tecnologia e cidadania.

1 Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professora na Creche Pequeno Príncipe no município de Porto dos Gaúchos-MT. E-mail: claudianeidbertol@hotmail.com

2 Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER Auxiliar de sala na Creche Pequeno Príncipe no município de Porto dos Gaúchos-MT. E-mail: suelynbertol@hotmail.com

3 Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER Auxiliar de sala na Creche Pequeno Príncipe no município de Porto dos Gaúchos-MT. E-mail: pacu@outlook.com.br

4 Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professora na Creche Pequeno Príncipe no município de Porto dos Gaúchos-MT. E-mail: claudiabogo2012@gmail.com

5 Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Auxiliar de sala na Creche Pequeno Príncipe no município de Porto dos Gaúchos-MT. E-mail: eriliedesidney@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Constatando que as últimas décadas foi um período de grande evolução na produção de conhecimento, com inúmeras transformações políticas e econômicas nas sociedades do mundo, devido ao surgimento de diversas inovações tecnológicas que possibilitaram a universalização da informação, permitindo saber, quase que instantaneamente, o que se passa em qualquer ponto da superfície do planeta. Neste contexto de mudanças rápidas a cidadania depende cada vez mais da educação institucionalizada atualizada para socialização dos saberes a fim tirar o indivíduo da condição de coadjuvante para protagonista, aquele que faz parte e atua dentro do seu contexto, utilizando a tecnologia como aliada. De acordo com Lima Júnior (2007, p. 67) “Nossas escolas, que visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e criticamente da dinâmica social, podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica do virtualizante”.

É necessário trabalhar aspectos existenciais como incerteza, irracionalidade, novidade e complexidade gerada por mudanças, já que a sociedade da informação vem determinando novos padrões de comportamento das gerações futuras conforme afirma Toffler (1995, p.142) “Essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada”, por isso é necessário enfatizar a promoção e potencialização do acesso ao conhecimento, do desenvolvimento humano, da emancipação social, expresso em termos de qualidade de vida. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, a coleta das informações foi realizada através do levantamento e análise de ideias diferentes trazidas por artigos e livros que tratam a temática apresentada. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a elaboração a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE MULTICULTURAL

Este momento atual muda radicalmente à vida cotidiana de qualquer um independente do seu desejo. O efeito desse processo repercute individual e coletivamente ditando uma nova ordem mundial, regional, local. Pode-se dizer que está em andamento uma revolução da informação, como ocorreram no passado à revolução agrícola e a revolução industrial, conforme afirma Toffler (1980, p.223): A alvorada desta nova civilização é o fato mais explosivo das nossas vidas. É o evento central a chave para compreender os anos imediatamente à frente. É um evento tão profundo como a Primeira Onda de mudança, desencadeada há dez mil anos pela descoberta da agricultura, ou o terremoto da Segunda Onda de mudança, provocado pela revolução industrial. Somos os filhos da transformação seguinte, a Terceira Onda. As transições que passam a sociedade exigem constantes atualizações e inovações no ambiente educacional, especialmente pela presença das tecnologias da informação e comunicação. Então o que é educação neste contexto? Qual a perspectiva da educação nesta sociedade multicultural? Brandão (2007) apresenta o conceito de educação pela origem etimológica da palavra que vem do latim “educere”, que significa extrair, tirar, desenvolver. Deste entendimento parte a ideia de ação consciente que possibilita o crescimento.

Existe aquele que conduz (educador), impondo uma direção, e outro que se deixa guiar (educando). Nesta concepção educação é apropriar-se do conhecimento para se emancipar sendo guiado em busca da aprendizagem. O educador passa a exercer um papel significativo de mestre conduzindo o aprendiz a um processo de vida, de construção, de experimentação devendo introduzir elementos mediadores para superar as limitações do paradigma processo-produto. Partindo deste pressuposto a constituição do sujeito, da identidade, do conhecimento segue parâmetros que associa a figura do professor e do aluno e concebe a aprendizagem não como uma ação individual, mas uma atividade coletiva.

Logo “educação é a comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é a promoção do homem, de parte a parte, isto é, tanto do educando como do educador” (SAVIANI E DUARTE, 2010, p.423). No que diz respeito a uma definição filosófica de educação Brandão

(2007) ressalta a dimensão subjetiva do termo que não raro toma conta de todo o espaço em que seu processo está sendo pensado. Não importa considerar sob que condições sociais e através de que recursos e procedimentos externos a pessoa aprende, mas pensar no ato de aprender sobre o ponto de vista do que acontece no educando por dentro. Contemplando o conceito de educação como meio de despertar para uma nova visão de mundo, um processo de perpetuação da cultura e uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, Brandão afirma (2007, p. 73): Educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

A educação não consiste apenas na aquisição desse saber cultural, mas num processo de constatação de ruptura e de reorganização do velho. Indivíduo e educação estão imbricados aos demais fenômenos como os sociais, os históricos e os culturais. A educação pode então ser entendida como elemento integrado a sociedade e “não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto e, portanto, a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica.” (ARANHA, 2006, p.32) Conceituando a educação numa perspectiva transdisciplinar, tendência assumida para nortear a prática pedagógica vigente, que priorizando a inteireza do ser humano nos mais diversos campos do saber, respeitando a coletividade e as relações que são estabelecidas com o contexto que cerca o sujeito, autor de sua própria história J. Krishnamurti (1994) afirma que educação é uma experiência que deve nos levar a compreender o significado da vida como um todo.

Nesta proporção vivenciar a prática educativa é estar conectado a uma rede de relações, tudo que existe se completa num fluxo rítmico e constante, adquirindo um caráter dialógico e transdisciplinar, ou seja, que abrange diversas áreas do conhecimento. A educação transdisciplinar se dá com uma religação dos saberes, pois promove a troca permanente entre conteúdos, programas e currículo respeitando a diversidade coexistente “Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem

da análise pela síntese; é preciso conjugá-las”. (MORIN, 2007, p.46) Em sintonia com este mesmo pensamento, respeitando a pluralidade da educação, Carvalho (2008, p. 19) afirma: Em qualquer nível em que se exerça, a educação deve empenhar-se em concentrar esforços sintonizados na construção de saberes universalistas que não neguem nenhuma forma de diversidade, na formação de pensadores indisciplinados, capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e criar novas formas de entendimento do mundo a serem viabilizadas e planejadas para a incerteza dos tempos futuros. Princípios deterministas e reducionistas não fazem parte desta concepção de educação. Não se separa o sujeito do objeto, das coisas, da natureza. Busca-se superar a fragmentação para ampliar a complexidade na formação do indivíduo, afinal a educação auxilia a pensar qual o tipo de pessoa que gostaria de se tornar e mais do que isso, constitui e legitima o ser. “Isso significa que a educação não deve ser separada da vida nem é a preparação para a vida, mas é a vida mesma”. (ARANHA, 2006, p. 32) De acordo com esta perspectiva educar é reavaliar o papel do autoconhecimento no processo de aprendizagem.

Logo, educação é a busca pelo autodescobrimento levando educador e educando a compreenderem-se mutuamente através da transversalidade de métodos, conceitos, teorias e inserção de disciplinas no currículo escolar que possibilitem à vivência, a imaginação, a sensibilidade, não só o intelecto, a cognição, conforme afirma Riedel (2011, p.50): O ser humano em sua manifestação é trino – físico emocional e mental – precisando de saudáveis nutrientes físicos, emocionais e mentais. Assim como existem três cores na natureza: o vermelho, o amarelo, e o azul, criando todas as matizes de manifestação, assim é o ser humano, apesar de uno, se manifesta trinamente em atividade, emoção e pensamento, que compõe o ser psicológico. Além do aspecto físico, emocional e mental que faz parte do ser humano a educação transdisciplinar exige o desenvolvimento do aspecto espiritual condição necessária para compor a formação nesta concepção de aprendizagem que visa à inteireza de experiências. A educação transdisciplinar é o conjunto de aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais traduzido em ações que dão significados mais expressivos e relevantes aos processos de desenvolvimento da consciência e dos valores que são primordiais para a existência humana.

A educação transdisciplinar pode ser ainda definida como meio que impulsiona o desenvolvimento humano, a arte de aprender na relação consigo e com os outros. Suas metas pedagógicas não é trabalhar o aspecto cognitivo para ampliar os saberes técnicos aumentando assim a eficiência exterior em diferentes áreas do conhecimento, mas possibilitar a ativação do potencial humano, da comunicação dialógica nas relações sociais e intersubjetivas, impulsionando o processo do autoconhecimento “tendo como base o trinômio indivíduo, sociedade e espécie” (CARVALHO, 2008, p.19). É possível concluir que o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, social, histórico e espiritual. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada dos paradigmas clássicos de educação, por meio das disciplinas separadas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos, conforme enfatiza Morin (2007, p. 55): A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

A ideia básica deste conceito de educação é que a realidade não é ser fragmentada, assim como os saberes também não o são; Onde as pessoas, aprendendo na interação e não na fragmentação, possam ser mais íntegras e coerentes internamente, possam valorizar e respeitar o meio ambiente, a Terra, e que possam saber conviver com seus semelhantes, construindo de uma forma mais humana uma nova sociedade. “Diante disso, assume-se aqui a ideia de contemporaneidade, mesmo tendo-se em conta os limites dessa categoria, para expressar o alinhamento em prol da construção do mundo onde se valorizem a vida, o diálogo e a participação.” (NASCIMENTO, 2006, p.55) A educação de caráter transdisciplinar que deve ser praticada no presente impulsiona a reflexão sobre conceito de educação que deve prevalecer para fazer a diferença dentro do processo formativo no futuro. Nesta perspectiva Delors (coordenador do relatório para a Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, da Comissão Internacional Sobre

Educação para o Século XXI) no livro Educação: um tesouro a descobrir, aponta os quatro pilares da educação que podem ser tomados como bússola para nos orientar rumo ao futuro: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos (conviver) e aprender a ser. Aprender a conhecer significa que o conhecimento não deve ser entendido como algo completo e acabado; Conhecer é um processo dinâmico e contextualizado logo é necessário adaptá-lo as demandas individuais e coletivas, reinventado o pensamento sem reproduzi-lo, buscando o caminho da curiosidade, da descoberta, da autonomia, da atenção. Segundo Delors (2001, p. 91): Este tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificado, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente como um meio e como uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver suas capacidades profissionais, para comunicar.

Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Aprender a fazer desenvolve e capacita os educandos a enfrentarem situações inusitadas e diversificadas relativas à formação profissional que exige, na maioria das vezes, o trabalho coletivo. Conseqüentemente assume-se a iniciativa e responsabilidade em face das situações enfrentadas ampliando atitudes colaborativas, conforme afirma Delors (2001, p. 93): Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar do fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar.

Segundo Delors (2001) aprender a viver juntos é a aprendizagem que representa atualmente um dos maiores desafios da educação. Conviver é perceber a crescente interdependência dos seres humanos, buscando conhecer o outro, sua história, tradição, cultura e a diversidade humana.

A realização de projetos comuns, a gestão inteligente e pacífica dos conflitos são requisitos imprescindíveis dentro do ambiente pedagógico

envolvendo a análise compartilhada e a ação conjunta em face dos desafios do futuro. Aprender a ser fortalece a responsabilidade pelo autodesenvolvimento (aquisição de competências pessoais e sociais) destacando a necessidade do empenho particular efetivo para realização de ações que colaborem com o crescimento interior (mudança de comportamento vinculada a uma tomada de consciência) repercutindo no mundo exterior, nas pessoas que se encontram ao redor. Partindo de este pressuposto aprender a ser é rever conceitos, atitudes, é estar intimamente vinculado à consciência de uma responsabilidade participativa. O conceito de educação no futuro deverá ser universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem declarar sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características físicas, biológicas, psíquicas, culturais, sociais, históricas e espirituais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades. O modelo de educação proposto para prática futura funde-se com o conceito de educação transdisciplinar apresentado sinalizando a importância de sensibilizar o estudante e o educador da sua capacidade e do seu direito de assumir a responsabilidade pessoal e social pela construção de uma sociedade mais solidária conforme defende Boaventura (2001) que acredita no potencial dos alunos em se afirmarem como cidadãos responsáveis e empenhados na criação de um futuro aceitável para si, para a comunidade e para todos os habitantes do planeta.

É possível constatar que a educação transdisciplinar tem um papel significativo na superação dos paradigmas clássicos e processualmente ela vem sendo incorporada as práticas pedagógicas abrindo caminho para novas posturas quando se fala em formação do ser humano. Nesta substituição do novo pelo antigo Gadotti (2000) traz uma lista de paradigmas emergentes a serem priorizados. Fica implícita a concepção de educação como um bem coletivo. É de todos, para todos, serve aos interesses da sociedade: Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito

mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. (GADOTTI, 2000, p.7).

A educação contestadora é sinônimo de educação transdisciplinar, pois interfere positivamente nas relações sociais, facilitando o desenvolvimento do empoderamento do indivíduo, capacitando-o a mudar a realidade que ele está inserido de forma crítica e reflexiva a fim de promover uma sociedade na qual as oportunidades sejam iguais para todos. “A educação é para mim o caminho para essas mudanças. É a grande possibilidade de restabelecer o pacto social.” (REIS, 2011, p. 32) Neste contexto se estabelece a relação entre educação transdisciplinar e cidadania, pois a prática transdisciplinar é um meio de auxiliar o indivíduo a articular o seu pensamento, reeducando os valores e posturas pautadas em aprendizados coletivos que o leve a descobertas no sentido mais profundo e o ajude a equilibrar o saber com o fazer dentro do meio que vive tornando-o habitável para si e para os outros para que seja possível o gozo de direitos e deveres.

A educação para a cidadania surge no contexto da gestão flexível do currículo, sendo um componente obrigatório do mesmo que abre espaço para o diálogo, reflexão sobre as experiências vividas, preocupações existentes, temas, problemas relevantes da comunidade e sociedade usando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais para ressignificar o fazer pedagógico, conforme afirma Reis (2011, p.58): Os parâmetros curriculares nacionais propõem uma prática educativa que atenda às necessidades sociais, políticas e culturais da realidade brasileira, considerando os interesses e as motivações dos alunos garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (1997) devem nortear o trabalho do professor e expressam a necessidade de construção da cidadania tendo como meta ideal uma crescente igualdade de direitos entre indivíduos, baseada nos seguintes princípios democráticos que orientam a educação escolar: dignidade da pessoa humana (repúdio à discriminação de qualquer tipo), igualdade de direitos (independente das diferenças e desigualdades), participação (cidadania ativa), corresponsabilidade pela vida social (responsabilidade pelo destino da vida coletiva). A ação pedagógica se faz com compreensão e ação a fim de gerar transformação: Essas exigências apontam

a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito.

Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, livro 1).

Conclui-se que a escola enquanto instituição deve adotar um modelo de educação transdisciplinar, que agrega diversos campos do saber, e trabalhar conteúdos para o indivíduo aprender a exercer a sua cidadania e como vivenciá-la, a fim de não tornar-se indiferente aos fatos e aceitar o que lhe é imposto sem questionar. “Como orientam os PCNs (parâmetros curriculares nacionais), a escola deve delimitar suas prioridades, definir resultados desejados, organizar o planejamento.” (REIS, 2011, p.88) Colocando em prática noções de respeito mútuo e cooperação, através de atitudes que favoreçam a maturidade social e rejeitem a doutrinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esse estudo no que se refere à educação é um direito social garantido pela constituição, sozinha ela não tem o poder de modificar a sociedade tampouco sem ela o significado de civilização ficaria esquecido visto que o indivíduo reconhece-se sujeito da coletividade quando é inserido num processo formativo que tem a função não só de compartilhar informações, mas de constituir cidadãos autônomos capazes de desenvolver-se cognitivamente, historicamente, culturalmente, afetivamente e socialmente.

Mudanças na economia, política e no quadro social impactam na sociedade ultrapassando os muros da escola transformando a concepção pedagógica, ou seja, o processo educativo estimula a participação dentro das esferas públicas, se estende pela vida e não é neutro. Uma escola contemporânea deve amar o conhecimento, isto é, ela é reconhecida como

espaço de realização humana porque vai além da aquisição de conteúdos programáticos e não é uma pura receptora de mensagens. Ao contrário, na escola é possível produzir, construir, reconstruir, elaborar, selecionar e rever criticamente a informação auxiliando a formular hipóteses com base na criatividade e inovação.

Nesta perspectiva de inteireza do ser não só que vive no mundo, mas interage e participa dele, constrói-se a relação entre educação, tecnologia e cidadania superando a visão capitalista que enfatiza as ideias neoliberais e não se preocupa com o bem-estar da coletividade. A tecnologia não pode servir de base para propagação dos interesses de poucos, sua ênfase deve ser para a promoção e potencialização do acesso ao conhecimento, do desenvolvimento humano, da emancipação social, expresso em termos de qualidade de vida. Assim este estudo nos permite concluir que o elo entre a tríade educação, tecnologia e cidadania é parte do processo formativo do ser humano sendo indissociável dos paradigmas emergentes que norteiam a contemporaneidade. No contexto local e global a tecnologia e a cidadania norteiam as práticas de ensino aprendizagem, já que se ampliam as possibilidades cognitivas através da interação entre a informação o educando e os diversos campos do saber, ampliam as possibilidades éticas promovendo a reflexão sobre a ação tecnológica no processo educativo e fora deste contexto, ampliam as possibilidades espaciais rompendo as barreiras físicas e distâncias que separam as pessoas e ampliam as possibilidades relacionais conectando cidadãos de países, estados, cidades diferentes.

Diante do exposto a orientação aqui assumida e definida é educação como aprendizagem de habilidades e competências humanas dentro de uma perspectiva transdisciplinar através da integração dos saberes que torna o sujeito capaz de escrever sua própria história, exercendo assim sua cidadania. Através da educação transdisciplinar o ser humano compreende a complexidade de sua natureza e neste processo vai promovendo a troca dialógica com o meio respeitando a diversidade e a pluralidade que norteia toda sua existência. “Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história.” (FREIRE, 1996, p. 23).

Para que se possa viver em e na cidadania é preciso conhecimento. As considerações anteriores evidenciam que esse conhecimento é mediado pela educação e tecnologia na sociedade contemporânea, logo a educação integrada à tecnologia promove cidadania, estimulando indivíduos a desenvolver uma capacidade de debater, de negociar, de intervir, de fazer escolhas conscientes em relação ao bem-estar coletivo, em busca de uma sociedade democrática que promova práticas participativas e dialógicas tornando o meio que se vive habitável para si e para os outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvori . Políticas públicas e Educação na Construção de uma Cidadania Participativa, no Contexto do Debate Sobre Ciência e Tecnologia, **EDUCERE – Revista da Educação, Paraná**, p. 129-148, vol. 3, n.2, jul./dez. 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar,2007.

BIANCHETTI. Roberto G. **Neoliberalismo e políticas educacionais**. 3º ed. São Paulo. Cortez, 2001.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Educação planetária em face da globalização. **Revista da Faeeba– Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.16, n.16, p.27-35, jul./dez. 2001.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. Editora Brasiliense, coleção primeiros Passos. São Paulo, 2007.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão**. Campinas: Papyrus, 1998.

CARVALHO, E. A. Saberes complexos e educação transdisciplinar. **Revista Educar**, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008.

CERQUIER- MANZINI, Maria de Lourdes. **O que é cidadania?** Editora Brasiliense. São Paulo, 2010.

DELORS, Jacques (org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Editora Cortez. Brasília,DF:MEC:UNESCO, 6ªedição,2001.

FREIRE, F. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à pratica educativa** .Editora Paz e Terra. São Paulo,1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol.14, n.2, pp. 03-11, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Softwares educacionais: instrumentos psicológicos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Maringá-PA, vol. 11, n. 2, pp. 391-401, Julho/Dezembro 2007.

HETKOWSKI, Tânia Maria (org) **Políticas públicas & inclusão digital** - Salvador: EDUFBA, 2008.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. Editora Papirus. Campinas, SP, 8º edição, 2011.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1994.

LIMA JUNIOR, A. S.. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

_____ HETKOWSKI, T. M.(orgs) **Educação e Contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação**. Rio de Janeiro. Quartet. 2006.

_____ **Tecnologias Inteligentes e Educação: Currículo Hipertextual**. Editora Quartet. Rio de Janeiro, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, SP. Papirus, 1997

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Contemporaneidade: educação, etnocentrismo e diversidade In LIMA JUNIOR, Arnaud Soares e HETKOWSKI, Tânia Maria. **Educação e Contemporaneidade: desafios para pesquisa e pós-graduação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 47 a 60

NAVES, Rubens. Novas Possibilidades para o Exercício da Cidadania In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: 2010. p.562 a 583

ODALIA, Nilo. A Liberdade Como Meta Coletiva In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: 2010. P. 158 a 169.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, pp. 101-107, n. 18, Set/Dez 2001.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Livro 1 e 8 MEC, Brasília, 1997.

PATROCÍNIO, Tomás. **A Educação e a Cidadania na Era das Redes Infocomunicacionais**. Revista FAGED, Salvador, n.15, jan./jul. 2009

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. Editora Contexto. São Paulo, 2010.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, 24(1), pp. 95-118, 2001.

REIS, Teuler. **Educação e Cidadania**. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.2, p. 113-128, jul./dez. 2002

RIEDEL, U. **As Causas da Miséria e Sua Superação –Reflexões-** Editora União Planetária. Brasília, 2011.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto, SANTOS, Maria do Socorro, MESQUIDA, Peri. Do conceito de Educação à educação no Neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.3,n.7,p. 165 -178, set/dez 2002.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis - RJ:Vozes.2008.

SAVIANI, Dermeval, DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433 set./dez. 2010.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro , vol.19, n.72, pp. 527-554,jul./set.2011.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania In HETKOWSKI, Tânia Maria (org) **Políticas públicas & inclusão digital** - Salvador: EDUFBA, 2008. P. 43 a 66

SOARES, N. S. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**. Salvador: EDUFBA, 2007.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro. Editora Record, 1980.

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização: A política da terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1995.